Bruna Saraiva Candeira, Leilanir de Sousa Carvalho, Fauston Negreiros

**POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS NO PIAUÍ: PERCEPÇÃO DOS PSICÓLOGOS ACERCA DA PSICOLOGIA ESCOLAR**

Universidade Federal do Piauí (UFPI)

Conselho Nacional de Desenvolvimento Cientifico e Tecnológico (CNPq)

**INTRODUÇÃO:** Nos primórdios da relação entre a Psicologia e a Educação, é possível constatar que o foco da atenção esteve no aluno desviante da norma, objetivando adaptá-lo aos padrões da sociedade. Assim, inicialmente, a Psicologia ofereceu explicações para o fracasso escolar pautadas na teoria da carência cultural e intervenções intensamente marcadas por uma prática individualizada, psicodiagnóstica e psicoterapêutica. Com a finalidade de modificar essa perspectiva, uma atuação do psicólogo escolar pensada numa perspectiva crítica precisa levar em conta: os modos de produção da queixa escolar; a construção de referenciais interpretativos que tenham como princípio a construção de uma história não documentada, composta por diferentes versões (criança, pais, professores, psicólogo) a respeito da criança e de sua relação com a escolarização e a constituição de uma atuação profissional com finalidade emancipatória. Diante da necessidade de compreender de que maneira a Psicologia Escolar está sendo percebida e adotada pelos profissionais psicólogos atuantes nas políticas públicas educacionais no Piauí, o presente estudo tem como objetivo descrever a percepção desses tendo em vista sua compreensão do que é a Psicologia Escolar. **MÉTODO:** Utilizou-se a abordagem qualitativa de pesquisa, e foram entrevistados 42 psicólogos que atuam em políticas públicas educacionais no estado do Piauí. As entrevistas, nas quais se utilizaram três instrumentos de coleta de dados (formulário de identificação de políticas públicas; entrevista semiestruturada; e questionário sociodemográfico) foram analisadas pelo procedimento de análise de conteúdo. **RESULTADOS:** De acordo com as respostas à pergunta 1 (O que você entende por Psicologia Escolar?) do Roteiro de Entrevista Semiestruturada, percebeu-se que as respostas se organizavam em três eixos. O primeiro, o qual englobou as respostas de 85%, é o de psicólogos que corroboram com o pensamento da Psicologia Escolar Educacional Crítica. Esta se caracteriza pela atuação do psicólogo no contexto de ensino e aprendizagem, com o objetivo de contribuir para aperfeiçoar o processo educativo e social, entendido este como complexo processo de transmissão cultural e de espaço de desenvolvimento. Visa compreender a produção da subjetividade na escola através do olhar direcionado para a complexidade das relações estabelecidas por meio das políticas educacionais e das relações institucionais, pedagógicas, culturais e interpessoais. Dessa forma, essa visão crítica amplia o olhar do psicólogo para os demais atores do espaço escolar, não focando apenas no aluno, partindo de um olhar apenas psicoeducativo, para um também psicossocial. Apenas 11% dos psicólogos tiveram relatos que corroboram com o pensamento de uma Psicologia Escolar e Educacional centralizada no aluno, compreendendo este como causa e consequência das situações escolares, sobretudo, as que envolvem seu aprendizado. Dos psicólogos que responderam à questão, 4% responderam de forma tangente, não respondendo realmente à pergunta. **CONCLUSÕES:** Indica-se que mais estudos como esse sejam realizados em outros estados do Brasil, sobretudo nos estados do Nordeste brasileiro, ainda escasso de investigações desse perfil, para que assim possam ser feitos comparativos entre as realidades de atuação do Psicólogo Escolar Educacional nas Políticas Públicas Educacionais entre os estados brasileiros, a fim de compreender como se dá essa atuação de forma nacional. Isso tem como possibilitar uma ampliação da visão acerca dessa prática, contribuindo também para um maior reconhecimento e compreensão (do coletivo escolar, da sociedade e dos próprios profissionais da Psicologia) sobre o que é a Psicologia Escolar Educacional e sobre sua função não apenas psicoeducativa, mas também psicossocial.